

O perfil dos docentes do ensino técnico profissionalizante em enfermagem

The profile of teachers of vocational technical education in nursing

El perfil de los docentes de la educación técnico profesional en enfermería

Resumo: Este trabalho objetivou traçar o perfil dos docentes de ensino profissionalizante em enfermagem de um colégio privado, localizado na Cidade de São Paulo, no período de 25 de agosto a 20 de setembro de 2009, por meio da análise de 90 docentes escolhidos aleatoriamente, segundo as variáveis: gênero; faixa etária; região brasileira onde concluiu o curso de graduação; natureza da faculdade/universidade; tempo de formação profissional; titulação; tempo de docência; capacitação/formação de docente; ferramenta tecnológica e satisfação enquanto docente. Os resultados obtidos demonstraram a predominância do sexo feminino, faixa etária entre trinta a trinta e seis anos, região brasileira a sudeste, a maioria está satisfeita como docente.

Descritores: Docente, Enfermagem, Ensino Profissionalizante.

Abstract: *This study aimed to determine the profile of teachers of vocational nursing education from a private school located in the city of São Paulo, in the period from August 25 to September 20, 2009, through the analysis of 90 teachers chosen randomly according to variables: gender; age; Brazilian region where he completed an undergraduate program; nature of college/university; time training; titration; time teaching; capacity building/training of teachers; technological tool and satisfaction as a teacher. The results showed a predominance of females, aged between thirty to thirty-six Brazilian southeast regions, and most are satisfied as a teacher.*

Descriptors: Faculty, Nursing, Vocational Education.

Resumen: *Este estudio tuvo como objetivo determinar el perfil de los docentes de la educación de enfermería profesional de una escuela privada ubicada en la ciudad de São Paulo, en el periodo comprendido entre el 25 agosto hasta 20 septiembre 2009, a través del análisis de 90 profesores elegidos al azar de acuerdo con variables: género; edad; región brasileña, donde completó un programa de pregrado; naturaleza del colegio/universidad; tiempo de entrenamiento; titulación; tiempo a la enseñanza; creación de capacidad/formación de los profesores; herramienta tecnológica y satisfacción como profesor. Los resultados mostraron un predominio del sexo femenino, con edades comprendidas entre treinta-treinta y seis región sureste de Brasil, la mayoría están satisfechos como profesor.*

Descriptores: Profesor, Enfermería, Educación Profesional.

Eunice Gomes de Souza

Enfermeira Assistencial do Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha.

E-mail: eunicesouza@hotmail.com

Lucia Helena Presoto

Farmacêutica. Mestre e Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Coordenadora Didático Pedagógica e Professora de Pós Graduação Lato Sensu em Saúde pelo Centro de Estudos em Saúde-INES/UNICSUL - Universidade Cruzeiro do Sul.

Introdução

A profissionalização dos trabalhadores de nível médio na área de enfermagem começou a se intensificar a partir de 1986, com a publicação da Lei nº 7498, que regulamenta o exercício profissional¹.

Devido à necessidade de qualificação para atuar na área de enfermagem, acentuou-se a abertura de cursos por parte de diversas escolas de âmbito público e privado, o que demanda um corpo docente preparado.

A atuação na docência em nível técnico nos trouxe crescimento e indagações quanto à prática pedagógica do enfermeiro. Surgiu, assim, a questão norteadora para este estudo: Quem são os enfermeiros que atuam no ensino técnico profissionalizante?

Entre as áreas da atuação do enfermeiro, a docência em ensino médio implica alguns aspectos críticos na formação adequada do profissional, destacando-se a ausência de preparação pedagógica dos professores, o reduzido salário (que acarreta desinteresse e falta de investimento em atualização profissional), mais o acúmulo de atividades de trabalho, relegando a docência à função secundária².

Ensinar não é a atividade principal do enfermeiro, em virtude da variedade de determinantes, incluindo o modelo educacional e assistencial que se instalou no país, e a desvalorização da formação pedagógica. Muitos professores negam-se, então, a participar de qualquer projeto de formação pedagógica ou aperfeiçoamento na área³.

Boa parte da responsabilidade pelo descaso com essa necessária preparação deveu-se ao fato de as escolas nem sempre valorizarem o professor no desempenho de suas funções pedagógicas.

Estudo realizado no município do Rio de Janeiro, revela que a absorção pelo mercado, na década de 80, dos licenciados em enfermagem foi inexpressiva, devido principalmente à ausência de contrato de trabalho, má remuneração e incompatibilidade entre o nível de expectativa e a experiência profissional. As vagas no mercado de trabalho eram preenchidas por enfermeiros sem a devida formação pedagógica e/ou outros profissionais sem licenciatura⁴.

O interesse pela pesquisa visando o enfermeiro docente e seu trabalho no ensino profissionalizante vem da necessidade de conhecer melhor esse profissional e abordar aspectos relevantes da situação atual da enfermagem em nível médio, que vem sofrendo evidente expansão. Contudo, ao procedermos à revisão de literatura, observamos que muito pouco foi escrito sobre o assunto.

A sociologia das profissões foi o referencial teórico encontrado para o desenvolvimento do presente trabalho, fundamentado nas relações entre a formação profissional, o mercado de trabalho e o contexto em que a profissão é desenvolvida, sob a influência do avanço tecnológico ou inovações no mundo das profissões. Dentro dessa perspectiva, apreendem-se as forças estruturais e sociais que modelam e constituem as profissões, que se diferenciam pela sua situação no mercado de trabalho⁵.

Perfil é uma característica que aponta para recorte, isto é, para distinção em relação a outros profissionais, mas, ao mesmo tempo, remete à identidade dentro da própria categoria profissional, ao indagar: quem somos nós no mundo do trabalho?⁶.

Historicamente existe uma proximidade entre as profissões da Educação e da Enfermagem no que diz respeito à sua associação com a prática feminina e ao fato de ambas constituírem categoria de muita expressão em quase todo o país. Corroboram Bueno⁷ quando apontam: "...as diversidades dos problemas que o enfermeiro licenciado tem sofrido, tanto quanto o que os enfermeiros e educadores enfrentam com a questão salarial, a desvalorização profissional, entre outros, pois esses elementos fazem parte de uma situação mais ampla que envolve questões históricas, econômicas, sociais e culturais do país."

Entretanto, os enfermeiros envolvidos com o ensino profissional de Enfermagem nem sempre são licenciados ou sequer possuem uma capacitação pedagógica. Conta apenas com o conteúdo curricular da graduação chamado Didática Aplicada à Enfermagem, que muitas vezes não dá conta de trabalhar as questões pedagógicas na formação do enfermeiro.

A trajetória da pesquisadora na profissionalização docente conta apenas com o breve contato com a disciplina Didática Aplicada à Enfermagem, oferecida na graduação, e com os programas de capacitação de

docentes. Muitos docentes enfermeiros do em São Paulo possuem este legado de profissionalização.

Objetivo

Este trabalho tem por objetivo conhecer, avaliar e descrever o perfil de docentes de ensino profissionalizante em enfermagem de um colégio privado de São Paulo, utilizando as seguintes variáveis: gênero; faixa etária; região brasileira onde conclui o curso de graduação; natureza da faculdade/universidade; tempo de formação profissional; titulação; tempo de docência; capacitação/formação de docente; ferramenta tecnológica; satisfação enquanto docente.

Material e Método

Referencial Teórico Metodológico

Neste trabalho, utilizou-se a pesquisa quantitativa descritiva, através de levantamento de dados, com a aplicação de questionário com perguntas predominantemente fechadas.

Local de Estudo

O desenvolvimento do estudo teve como cenário um colégio de ensino profissionalizante de enfermagem, da iniciativa privada, localizado na Cidade de São Paulo, composto no seu quadro de docentes 137 enfermeiros 32 profissionais administrativos e tem por volta de 1.700 alunos matriculados.

População e Amostra

Os critérios selecionados para inclusão dos sujeitos da pesquisa no estudo foram: ser profissional de enfermagem e aceitar participar livremente da pesquisa, dando seu consentimento por escrito, após o esclarecimento verbal pelo pesquisador a respeito do objetivo do estudo em questão.

O universo investigado foi constituído por 90 docentes de enfermagem, conforme requisitos estipulados.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados no período de 25 de agosto a 20 de setembro de 2009, por meio de um processo aleatório de escolha dos participantes.

Há que se ressaltar que o início de cada coleta foi precedido pela solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução 196/96 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos⁸, onde foram garantidos os quatro referenciais da bioética: autonomia, onde se procura manter o anonimato das informações obtidas sobre as pessoas envolvidas na pesquisa; a não maleficência, garantindo que os danos previsíveis serão evitados; a beneficência, quando existe o comprometimento com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; e justiça, considerando as vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para as pessoas vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos.

Instrumento de Coleta de Dados

Como estratégia para obtenção de dados junto aos participantes da pesquisa, foram realizadas entrevistas utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário padronizado, contendo dez perguntas, referentes a dados sociodemográficos e direcionadas a investigar o perfil dos docentes de enfermagem.

Resultados

Primeira Parte - Investigando o Perfil do Docente

Tabela I. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo o gênero.

SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Masculino	21	23,33
Feminino	69	76,67
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela I a minoria dos entrevistados 21 (23,33%) do sexo masculino enquanto 69 (76,67%) do sexo feminino.

Tabela II. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo a faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	PORCENTAGEM
24 — 30	28	31,11
30 — 36	39	43,33
36 — 42	16	17,78
42 — 48	05	5,56
48 — 54	02	2,22
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela II a maioria dos sujeitos entrevistados 39 (43,33%) está entre trinta a trinta e seis anos, enquanto 28 (31,11%) entre vinte e quatro a trinta anos enquanto a minoria 2 (2,22%) entre quarenta e oito a cinquenta e quatro anos.

Tabela III. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo a região do Brasil que concluiu o curso de graduação em enfermagem.

REGIÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Norte	03	3,33
Nordeste	18	20,00
Centro-Oeste	08	8,89
Sudeste	51	56,67
Sul	10	11,11
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela III a maioria dos entrevistados 51 (56,67%) concluiu o curso de graduação na região sudeste do Brasil, enquanto 18 (20,00%) na região nordeste, já a minoria 3 (3,33%) na região norte do Brasil.

Tabela IV. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo a natureza da faculdade/universidade onde cursou.

NATUREZA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Pública	22	24,44
Privada	68	75,56
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela IV a maioria dos sujeitos 68 (75,56%) cursou em faculdade/universidade privada, já 22 (24,44%) em instituição pública.

Tabela V. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, quanto ao tempo de formação profissional.

TEMPO DE FORMAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
00 a 03 anos	10	11,11
03 a 06 anos	26	28,89
06 a 09 anos	52	57,78
Acima de 09 anos	02	2,22
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela V a maioria 52 (57,78%) atua profissionalmente entre seis a nove anos, enquanto 26 (28,89%) entre três a seis anos e a minoria 2 (2,22%) acima de nove anos de atuação profissional.

Tabela VI. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo a titulação.

TITULAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Especialização	68	75,56
Mestrado	17	18,89
Doutorado	05	5,55
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela VI a maioria dos entrevistados 68 (75,56%) tem especialização como maior titulação, enquanto 17 (18,89%) doutorado e a minoria 5 (5,55%) doutorado.

Segunda Parte - Investigando Caracterização da Amostra

Tabela VII. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo o tempo de docência no ensino profissional de nível técnico.

TEMPO DE DOCÊNCIA	NÚMERO	PORCENTAGEM
01 - 03 anos	22	24,44
03 - 06 anos	27	30,00
06 - 09 anos	32	35,56
Acima de 09 anos	09	10,00
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

A tabela VII a maioria dos entrevistados 32 (35,56%) tem de seis a nove anos exercendo a profissão de docente, enquanto 27 (30,00%) de três a seis anos e a minoria 9 (10,00%) acima de nove anos.

Tabela VIII. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo a participação em programas de capacitação/formação de docente.

PARTICIPAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Sim	90	100,00
Não	00	00,00
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela VIII dos entrevistados todos 90 (100,00%) relatam que participam de programas de capacitação/formação de docente.

Tabela IX. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo a utilização de ferramenta tecnológica nas aulas.

FERRAMENTA TECNOLÓGICA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Internet	10	11,11
Retroprojektor	12	13,33
Data Show	46	51,11
Quadro (Lousa)	22	24,45
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela IX a maioria dos entrevistados 46 (51,11%) utiliza o data show como ferramenta tecnológica, já 22 (24,45%) utiliza o quadro (lousa), enquanto a minoria 10 (11,11%) utiliza a internet.

Tabela X. Distribuição por número e porcentagem dos docentes de enfermagem, segundo a satisfação enquanto docente de enfermagem.

SATISFAÇÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Ótimo	58	64,44
Bom	24	26,67
Regular	08	8,89
TOTAL	90	100,00

Fonte: Colégio Privado, 2009.

Na tabela X a maioria dos entrevistados 58 (64,44%) refere ótimo sua satisfação enquanto docente de enfermagem, enquanto 24 (26,67%) bom e a minoria 8 (8,89%) regular satisfação.

Discussão

Na tentativa de desenhar um perfil para o professor, desde os meados do século XVIII, na Europa, surgiram questões relacionadas à origem,

natureza e inserção da profissão de professor no mercado de trabalho. Ser professor estava vinculado à vocação ou até mesmo a uma missão de desenvolver esta profissão. E a vocação estava relacionada aos religiosos e religiosas⁹. "O magistério, assim como a enfermagem, precisava ser compreendida, então, como uma atividade de amor, de entrega e doação, para a qual acorreria quem tivesse vocação"¹⁰. "A Enfermagem, como o magistério, caracteriza-se como uma profissão que, no mundo público, representava uma extensão do lar, das representações de um feminino dócil, que cuida, nutre e educa"¹¹.

Embora existisse um movimento direcionado à saída do professor religioso do cenário para a entrada de um profissional professor sob o controle do Estado, o corpo docente continuava com fortes influências da gênese da profissão - as congregações religiosas. Os professores eram formados para serem transmissores da cultura e detentores do conhecimento. "No final do século XIX, ou no período de pós guerra, os professores eram considerados como ponta de lança na modernização da sociedade pela transmissão de novas ideias ou ideais"¹².

Mesmo com a evolução das instituições educativas ao longo do século XX, esta tônica, que se configurava como centralista, transmissora, individualista e seletora, (mesmo com menos força) perpetua-se até os dias atuais. O autor adverte que os professores devem abandonar as concepções predominantes no século XIX, voltando-se para um ensino que responda às novas demandas da sociedade¹³.

É necessário compreender como são tratadas algumas questões que permeiam a formação de professores de Enfermagem que atuam tanto no universo da Saúde quanto da Educação.

Uma das possibilidades da formação pedagógica do enfermeiro dá-se através do curso de Licenciatura. O curso de Licenciatura em Enfermagem foi criado no final dos anos sessenta para atender à possibilidade do enfermeiro cursar a cadeira de Didática para exercício do magistério dentro da profissão, já que os cursos profissionalizantes eram destinados à formação de Auxiliares de Enfermagem em nível de ensino médio¹⁴.

O enfermeiro, assim como outros profissionais da área da Saúde que convivem no universo da Educação, ora ocupa lugar de nativo, pautado em suas vivências concretas, ora ocupa lugar de estrangeiro, quando não

possui uma capacitação ou formação pedagógica para o exercício da docência. "Lidar com o ser nativo e, simultaneamente, ser estrangeiro tem exigido desses professores a busca pelo saber que lhes falta [...] o médico, o enfermeiro, o odontólogo, o nutricionista passam a apropriar-se dos referenciais teóricos da Educação..."¹⁵.

A formação de educadores não se dá apenas no âmbito escolar. Ser professor requer mais do que as propostas da educação inicial e continuada podem oferecer. É um processo individual de formação. "A escolarização não é o único percurso de aprendizagem humana"¹⁵. Os professores utilizam os modelos que foram interiorizados no decorrer do processo de escolarização e de consolidação do saber docente através da experiência para dar uma nova roupagem às suas práticas¹⁶. Outro autor define o saber docente como "... plural, formado pelo amálgama [...] de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e de experiências". E completa, afirmando: "...os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveríamos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa nossa prática"¹⁷.

A figura do professor emerge nas situações de interação com o grupo a que o ensino se destina. É necessário percorrer caminhos que se constituam de luzes e sombras. É preciso aprender a ser professor.

"Não podemos mais pensar em um professor abstrato, genérico, não podemos mais acreditar, de maneira ingênua, que a formação dos professores acontece somente nos espaços destinados a esse fim"¹⁸.

"A prática docente, no entanto, não é aprendida apenas através de conhecimentos teóricos e metodológicos ensinados no curto espaço de tempo das disciplinas pedagógicas [...], não é também pela simples observação da prática de outros docentes em situação de estágio [...], o professor forma a si mesmo através das inúmeras interações..."¹⁹.

Convive-se hoje com a descentralização do sujeito moderno, que possui uma identidade inacabada, fragmentada, aberta e contraditória²⁰. Este sujeito pós-

moderno, na figura do professor, tem possibilidades de criar espaços para o novo, para pensar e agir. Mas muitos pontos dificultam a construção do ser professor, entre eles as políticas públicas vigentes, pouca verba destinada para a pesquisa, distribuição de recursos favorecendo as regiões sul e sudeste em detrimento das demais regiões do país, má remuneração, jornada de trabalho exaustiva e pouco incentivo para repensar a prática e aprender com ela.

Para aprender é preciso respeitar os ritmos, tons, valores e significados. É preciso ter autoria e esta autoria se legitima quando se juntam todas as partes, que estão recheadas de significado, para formar um todo. Este todo, na análise da pesquisadora, é apenas uma das possibilidades para formar-se professor.

Na perspectiva de contribuir com o conhecimento relativo ao problema destacado, esta pesquisa visa conhecer, avaliar e descrever o perfil dos docentes de ensino técnico profissionalizante em enfermagem de um colégio privado de São Paulo.

Os cursos de Licenciatura contribuíram com a Enfermagem, favorecendo o desenvolvimento e aprimoramento da função educativa do enfermeiro, voltada essencialmente para o ensino. A profissão de enfermeiro docente foi incentivada por uma grande absorção desses profissionais pelo mercado de trabalho, uma vez que houve um crescimento vertiginoso da oferta do curso Técnico de Enfermagem²¹. "...O curso de Licenciatura em Enfermagem assume uma importância considerável na formação de profissionais que irão lidar com a qualificação de outros trabalhadores, o auxiliar de enfermagem e o técnico de enfermagem..."⁷.

A visão tecnicista que norteou o ensino no Brasil durante várias décadas reduziu bastante a atuação do professor, principalmente nos programas de qualificação profissional de nível médio de enfermagem. Hoje, com as alterações ocorridas no mundo da produção, a questão do conhecimento e formação profissional implica novamente a articulação da educação com as questões referentes à empregabilidade, agravante que se impõe na prática docente²².

As leis que regulamentaram o ensino e o exercício da enfermagem profissional no país enfocam como atribuições do enfermeiro a participação no ensino, em escolas de enfermagem e auxiliar de enfermagem, treinamento de pessoal em serviço e atividades extraescolares. Ao mesmo

tempo, a legislação pertinente à formação de professores abriu *brechas* para que, onde não houvessem licenciados, outros docentes de áreas específicas pudessem, em caráter provisório, assumir as atividades pedagógicas, com as delegacias de ensino emitindo autorização para tanto. Nesse sentido, o que deveria ser provisório se perpetua com a renovação anual dessa autorização precária²¹.

Outro aspecto importante que devemos considerar é a atual estrutura dos cursos de licenciatura, longe de oferecer subsídios de que o enfermeiro precisa para se instrumentalizar no exercício das atividades de ensino, principalmente em relação às matérias específicas dos cursos profissionalizantes. O curso superior de enfermagem tem sido objeto de constantes análises e avaliações quanto às diretrizes e bases de formação profissional e estudiosos de enfermagem movimentaram-se no sentido de inserir o enfermeiro generalista nessa frente de trabalho: docentes de nível técnico de enfermagem²³.

A enfermagem é plural e o profissional opta por um caminho frente à profissão e à sua prática. Se não houver a aceitação dessa multiplicidade, a enfermagem se fecha e não progride²⁴.

A ação docente é fundamentada pelo saber que o professor constrói no seu cotidiano e os saberes pedagógicos são construídos no contexto da reflexão de novas concepções sobre a prática educativa¹⁶.

“Os profissionais do mercado que migram para a docência, não só como opção, mas como complementação de realização pessoal, profissional ou como forma de extensão de sua função autônoma, não têm encontrado uma formação didática específica em seu curso regular de formação, necessitando de complementação no local de trabalho ou em programas destinados especificamente a esse fim, realizados pelas diversas instituições educacionais”²⁵.

Conclusão

Pelos dados pesquisados pode-se concluir quanto:

1. Referente ao gênero dos sujeitos entrevistados: predominaram o sexo feminino (76,67%);
2. Quanto à faixa etária dos sujeitos entrevistados: houve a predominância entre trinta e trinta e seis anos

(43,33%);

3. Referente a região do Brasil em que terminou o curso de graduação dos sujeitos entrevistados: a maioria predominou sendo a região sudeste com (56,67%);

4. Quanto à natureza da faculdade/universidade onde cursou os entrevistados: predominou ser de instituição com (75,56%);

5. Quanto ao tempo de formação profissional: a maioria predominou entre seis e nove anos de formação (57,78%);

6. Quanto à titulação: a maioria dos entrevistados tem seu maior título a especialização com (75,56%);

7. Quanto ao tempo de docência no ensino profissional de nível técnico: a maioria tem de três a seis anos com (35,56%);

8. Referente a participação em programas de capacitação ou formação de docentes: todos relatou participação (100,00%);

9. Referente a utilização de ferramenta tecnológica nas aulas: a maioria dos entrevistados utiliza o data show como ferramenta tecnológica (51,11%); e

Quanto à satisfação enquanto docente de enfermagem: a maioria relata ter ótima satisfação com (64,44%).

Considerações Finais

Analisando a situação concreta das condições de trabalho de docentes em nível técnico de enfermagem, fica evidente um mercado em crescente expansão, porém oferecendo contratos temporários que constituem opções secundárias de trabalho para os docentes, o que faz com que muitos dos enfermeiros se afastem dos projetos de formação adequada dessa área.

É a vivência de ser enfermeiro e ser docente que nos leva a focar a caracterização do perfil do professor, procurando conhecer o espaço social em que esse profissional está inserido.

Neste momento, acreditamos ser necessário aprofundar o processo de conhecer a realidade da formação profissional em nível médio de enfermagem, uma vez que poucos são os estudos nessa área. Ao refletir sobre a formação profissional, é preciso resgatar os processos de ensino aprendizagem, bem como a enfermagem ele inserida, estimulando mudanças. Na preocupação com novos rumos, é importante estudar as condições concretas de trabalho docente e a formação pedagógica do enfermeiro, para então investir nos meios para a valorização dos cursos de formação profissional.

Transitar pela literatura possibilitou compreender como tem se dado as trajetórias de formação docente para o ensino profissional de nível técnico e as dificuldades encontradas na prática em sala de aula frente às novas tecnologias.

As concepções sobre ser professor do ensino de nível técnico de enfermagem transitaram do docente que detém saberes, passando pelo docente como facilitador e mediador da aprendizagem, até o professor que não somente ensina como também aprende.

Identificou-se que a introdução de novas tecnologias na educação, principalmente associadas ao uso do computador, está provocando uma mudança nas referências teórico conceituais e práticas, criando novas dinâmicas na relação do professor com o conhecimento.

Referências

1. Vieira ALS, Oliveira ESA. A equipe de enfermagem no mercado de trabalho em saúde do Brasil. *Saúde em Debate*. 2001; (25):63-70.
2. Santos LHP. Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da USP. 1997.
3. Bonfim MIRM, Torrez MNFB. A formação do formador no PROFAE: refletindo sobre uma proposta na área de enfermagem. *Formação/Ministério da Saúde*. 2002; (4):15-34.
4. Duarte MJRS. Formação pedagógica do enfermeiro para o ensino de nível médio. *Rev Enferm UERJ*. 2001; 9:52-5.
5. Machado MH. Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1995.
6. Rabello MAM. Sobre os determinantes do perfil profissional: o caso da enfermagem. In: *Anais do Seminário da região sudeste sobre perfil e competência do enfermeiro e o currículo mínimo para a graduação em enfermagem*. São Paulo: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 1988; 21-8.
7. Bueno SMV. et. al. Contribuição ao estudo da evolução das escolas de enfermagem. In: OLIVEIRA, M. W. (org.). *Enfermeiro Professor e o Ensino Médio em Enfermagem*. Ribeirão Preto: Gráfica São Gabriel. 1998; 25-40.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde - Decreto N° 93.933 de 14 de janeiro de 1987. Brasília. 1987.
9. Nóvoa A. Profissão professor. Lisboa: Porto Editora. 1995.
10. Louro GL. Gênero e magistério: identidade, história, representação. In: Catani et. al. (orgs.). *Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora. 2003.
11. Moreira MCN. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. *História, Ciências e Saúde*. Manguinhos. 1999; 5 (3):621-45.
12. Vasconcellos MD. O trabalho dos professores em questão. *Revista Educação & Sociedade*. Campinas. 2002; 23(81):307-311.
13. Imbernón F. Formação docente e profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez. 2004.
14. Motta MGC, Almeida MA. Repensando a licenciatura em enfermagem à luz das diretrizes curriculares. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília. 2003; 56(4):417-19.
15. Batista NA, Batista SH. (orgs.). *Docência em saúde: temas e experiências*. São Paulo: Ed. SENAC. 2005.
16. Pimenta SG. (org.). *Saberes pedagógicos e atividades docentes*. São Paulo: Cortez. 2002.
17. Tardif M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes. 2002.
18. Furlanetto E. Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. São Paulo: Paulus. 2003.
19. Kenski VM. Memória e formação de professores: interfaces com as novas tecnologias de comunicação. In: CATANI et. al. (orgs.). *Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora. 2003.
20. Hall S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.
21. Bagnato MHS. Formação de professores para o ensino médio de enfermagem: caminhos possíveis. In: OLIVEIRA, M. W. (org.). *Enfermeiro Professor e o Ensino Médio em Enfermagem*. Ribeirão Preto: Gráfica São Gabriel. 1998.
22. Catani AM, Oliveira JF, Dourado LF. Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. XX Reunião da ANPEd. Caxambu: ANPEd. 2000.
23. Dilly CML, Jesus MCP. *Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas à prática profissional*. São Paulo: Robe Editorial. 1995.
24. Angerami ELS, Correia FA. Em que consiste a enfermagem. In: *Anais do 1º Seminário Nacional sobre Perfil e a Competência do Enfermeiro*. Brasília: Universidade de Brasília. 1987.
25. Gomes HM, Martins HO. *A ação docente na educação profissional*. São Paulo: Ed. SENAC. 2004.